

SÍNTESE DO RELATORIO PRELIMINAR DA PESQUISA SOBRE A COLÔNIA DE PESCADORES DA PRAIA DA RAPOSA

MARIA DAS CRAÇAS LINS KATER*

BOLETIM DE GEOGRAFIA TEORÉTICA, 16-17(31-34): 398-400, 1986-1987
(1 ENCONTRÓ DE GEÓGRAFOS DA AMERICA LATINA)

A presente pesquisa tem por objetivo o estudo de uma colônia de pescadores localizada na Praia da Raposa, município de Paço de Lumiar no Estado de Maranhão, conta com, aproximadamente, 2,000 habitantes.

O objetivo principal é conhecer a origem da população ali fixada e as modificações ocorridas na ocupação do espaço, conseguimos detectar que mais de 50% da população da Praia da Raposa tem suas origens no Estado do Ceará precisamente da localidade de Acarau que, com a seca de 1958, migrou para o estado de Maranhão, processo esse que já é comum ao nordeste na época das secas.

Como estudou, o professor e geógrafo Osório de Andrade “costumam-se agrupar em duas classes os motivos que levam o nordestico a migrar: primeiro, as causas de ordem natural, tais como as secas, enchentes, saturação de certas áreas dotadas de escassos recursos agrícolas etc, e outra de ordem social, principalmente as estruturas agrárias e fundiárias, as condições, não raro, sub-humanas do trabalho rural” (Andrade, 1979:73)

Como não poderia deixar de ser, o peixe é o alimento básico e a pesca a ocupação principal de toda essa população da Praia de Raposa, contribuindo para esse fato a própria localização da área em estudo. Embora os equipamentos da pesca sejam de feição artesanal a atividade pesqueira acarreta resultados que se traduzem em uma abundante produção de pescado.

Quase toda produção é comercializada in natura para os centros urbanos, principalmente São Luis, e outras cidade do estado.

Apenas os peixes de inferior qualidade sofrem o processo da *salga* e são vendidos no local e, fora dali, nas feiras livres. O aspecto geral da Vila da Raposa não difere em quase nada das demais colônias de pescadores, onde casas típicas de palha, tipi palafitas, são como marco na paisagem e evidenciam nitidamente o estado de pobreza da população.

Algumas horas no local são suficientes para mostrar que a comunidade possui condições de existência bem superior àquelas que predominam no mundo rural maranhense. É comum o uso do fogão a gás engarrafado e do rápido de pilha.

* Fundação Joaquim Nabuco, Departamento de Ciências geográficas, Fecife (PE), Brasil.

Algumas famílias dispõem de refrigeradores e de receptores de T, um posto médico, um dentista prático e uma farmácia representam o equipamento funcional do setor de assistência à saúde. A maioria da população é de analfabetos. O aspecto sanitário das pessoas é, porém, francamente satisfatório.

Deu-se especial realce ao artesanato de renda, inteiramente entregue à habilidade das mãos femininas cujo produto é vendido para as mais importantes cidades do país como sejam, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Fortaleza, Recife e São Luiz, etc., conforme apuramos em várias entrevistas realizadas "in loco", além do artesanato com palha de arroz.

Tratando-se de pesquisa de interesse e objetivos geo-sócio-econômicos a orientação adotada no seu planejamento e na sua execução foi a que deve convir às ciências sociais. Na metodologia deu-se preferência ao questionário e à entrevista sistematicamente organizados, para tratamento tanto quanto possível estatístico, como serem técnicas que a experiência tem considerado calidas nesses tipos de pesquisa.

Foram utilizados 200 questionários de 18 entrevistas. Do questionário, além de dados familiares, outros relacionados tanto com a modalidade geográfica quanto com a sócio-econômica. Também com habitação, alimentação, condições, médico-sanitárias, atividades comerciais e artesanais.

As entrevistas, obedeceram a um roteiro sumário com pessoas mais antigas do local, vereadora, comerciantes, intermediários da compra de peixe, rendeiros e um pastor protestante. A pesquisa baseou-se, porém, exclusivamente ao menos essencialmente, na coleta de dados primários. Na conceituação de universo, foi adotado o ponto de vista de W. Edwards Deming, que o considera como o conjunto de "todas as pessoas, acessíveis ou não, sobre as quais se deseja saber uma série de coisas".

Além dos dados colhidos na aplicação dos questionários, outros também importantes e muito significativos para os objetivos da pesquisa, que foram obtidos através de conversas informais e pelas observações sobre os modos de vida e comportamento da população. Em contato com a comunidade, pode-se observar costumes sociais, hábitos religiosos, estilos de vida, particularidades do artesanato de renda e palha, condições sanitárias ligadas à habitação, alimentação, destino dos resíduos e dejetos, provisão de água, problemas de saúde, assistência médica e educacional.

Os dados colhidos nos questionários e bibliografia sobre o assunto, constituem lacunas lamentáveis, não permitindo confrontos e exame crítico, como seria aconselhável, do ponto de vista metodológico.

CONCLUSÃO

A ausência de dados oficiais mas explícitos sobre as ocorrências migratorias fundamentadas na seca de 1958, utiliza-se nessa conclusão informações obtidas num estudo realizado de plan SUDENE e Banco do Nordeste sobre "As migrações inter e intra Regionais – 1960 / 70.

Observa-se que os principais fluxos migratorios entre Estados da Região Nordeste e a sua direção e intensidade refere-se a resultado e conclusões de outros estudos específicos realizados, sobre características, impactos e efeitos econômico-demográficos da migrações que se registram nas principais áreas urbanas da região: trocas migratórias do período acima citado entre o Nordeste e o resto do país continuaram demonstrando e acentuada predominância dos movimentos migratórios que historicamente vêm prevalecendo nesses fluxos.

Segundo os dados do último Censo, cerca de 583 mil pessoas se deslocaram durante a década de 60/70 entre estados do próprio Nordeste. Destacaram-se os Estados do Maranhão, Pernambuco e Bahia como principais receptores da população que migra intra-regionalmente e como população Estados emissores destacaram-se Paraíba e Ceará.

"Cabe ressaltar que o índice de relacionamento migratorio mais elevado foi observado (0.813) entre os Estados de Maranhão e do Piauí. Por outro lado, o Maranhão também assumiu importância relativa no tocante aos deslocamentos de população orientada do Ceará. Em ambas as situações, o Maranhão preminou como área absorvedora de migrantes (MINTER, 1976).

Tudo faz crer que a intensidade das migrações para o Estado do Maranhão nos cinquenta anos, sido em decorrência das secas durante o período como ficou registrado nos questionários e entrevistas realizadas na Praia da Raposa, onde foram registrado os reflexos mais imediatos da grande seca nordestina de 1958.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE Gilberto Osório de. Migrações internas e o Refúgio, seria de estudos e pesquisas IJNPS, 1979.

BLAY, Eva A. El alii. A luta pelo espaço. Petrópolis, Vozes, 1978.

BORGA, Jordi. Movimentos Sociales urbanos Buenos Aires, Ed. SIAP, 1975

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo, ed. Documentos Ltda, 1969.

SANTOS, Milton. Relações espaço –temporais no mundo subdesenvolvido. Seleção de textos 1 São Paulo, AGB, 1976.

SANTOS, MILTON. Relações espaço- temporaisno mundo subdesenvolvido, seleção de textos 1 São Paulo, AGB, 1976.

SINGER, Paul. Desenvolvimento Econômico e evolução urbana. São Paulo. Comp. Edit. Nacional, 1977.